

## **Parte terceira – Das Leis Moraes**

### **Capítulo X – Lei de liberdade**

#### **Item 7. Conhecimento do futuro**

870. Mas, se convém que o futuro permaneça oculto, por que permite Deus que seja revelado algumas vezes?

R. “Permite-o, quando o conhecimento prévio do futuro facilite a execução de uma coisa, em vez de a estorvar, obrigando o homem a agir diversamente do modo por que agiria, se lhe não fosse feita a revelação. Não raro, também é uma prova. A perspectiva de um acontecimento pode sugerir pensamentos mais ou menos bons. Se um homem vem a saber, por exemplo, que vai receber uma herança, com que não conta, pode dar-se que a revelação desse fato desperte nele o sentimento da cobiça, pela perspectiva de se lhe tornarem possíveis maiores gozos terrenos, pela ânsia de possuir mais depressa a herança, desejando talvez, para que tal se dê, a morte daquele de quem herdará. Ou, então, essa perspectiva lhe inspirará bons sentimentos e pensamentos generosos. Se a predição não se cumpre, aí está outra prova, consistente na maneira por que suportará a decepção. Nem por isso, entretanto, lhe caberá menos o mérito ou o demérito dos pensamentos bons ou maus que a crença na ocorrência daquele fato lhe fez nascer no íntimo.”

**Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0870).**

---

#### **Livro 18**

#### **Capítulo 870 – Algumas vezes**

**0870 LE**

Algumas vezes, permite o Senhor que seja revelado o futuro de certas criaturas, quando essa revelação lhes possa ajudar no seu desempenho espiritual. É bom que pensemos nisso, a fim de não conturbarmos nossos corações por falta de revelação espiritual. Elas chegam de acordo com as nossas necessidades em caminho.

A regressão de memória é um fato, no entanto, não se pode efetuá-la indiscriminadamente. A consciência guarda experiências nas suas fibras mais íntimas, de modo a nada poder revelar, quando exigida pela violência que se mistura com a vaidade e o capricho de saber o que não devia, nem se estaria preparado para tal. Pactuar com a vontade, de que a razão e o bom senso não participem, é criar perturbação no próprio destino.

A ação hipnótica ou magnética, que é a mesma coisa, pode levar ao mergulho no passado, por vezes distante, no entanto, esse mergulho pode ser prejudicial, trazendo à tona a lembrança de fatos que não deveríamos recordar, pelo menos por enquanto.

Não deves pensar que, como Espíritos, nós buscamos no passado o que pretendemos. Não, somente vamos até onde podemos suportar o embate de forças contrárias que nós mesmos criamos e guardamos nas dobras da vida. Só os Espíritos puros, almas que já não sentem mais o peso do fardo e o jugo de suas vidas pregressas, é que têm condições de estudar, quando o desejam, as experiências do passado distante, com preparo no coração.

Quando necessário, e se as lições foram bem aprendidas, alguma coisa do passado, não tudo, pode se fazer presente, de modo a servir de estímulo para o trabalho

**Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.**

e a vida. Mas, quando esse passado cria mais distúrbios nos caminhos do aprendiz, o mundo espiritual deixa cair no silêncio seus pedidos de regressão da memória, para que ele possa andar melhor. Nem sempre recordamos do passado, mas algumas vezes isso acontece, para o nosso bem, quando há naturalidade e a revelação se opera com Jesus.

A consciência é verdadeiramente um mundo que ainda não foi estudado nem tão pouco compreendido, por faltar ao homem pregar para tal empreendimento espiritual. Compete ao homem do futuro procurar nos vários departamentos da consciência as lições mais sublimadas, onde Deus se encontra mais presente. Certas cartomantes e quiromantes pensam que revelam o passado e o futuro, mas enganam a si mesmas, buscando revelações em aspectos exteriores; entretanto, quando conveniente, os Espíritos superiores podem se servir delas, para revelarem o que for útil a quem as procura. Elas atuam como médiuns, estimulando forças virgens no paciente, para melhor andamento da sua vida, alimentando a esperança.

O próprio Allan Kardec entregou a certa pessoa suas mãos para serem examinadas, quando ela lhe disse que via uma tiara em sua cabeça. A tiara é um símbolo de autoridade moral e religiosa. Ela leu no futuro do codificador algo da sua missão que ela mesma não compreendia. E ele, com a sua sensibilidade espiritual, pressentiu que significava algo de responsabilidade, pela revelação íntima que já possuía da sua grande missão, a de fazer mais claro o cristianismo.

Kardec recebeu essa revelação fora da área em que operava, de quem desconhecia totalmente a Doutrina dos Espíritos, para maior confirmação dos seus trabalhos em favor da humanidade. Essa revelação foi divina, por estimular um missionário que, mesmo se a revelação fosse o contrário, não teria se impressionado com o fato, pelo seu grau evolutivo; no entanto, ajudou e muito, por ter vindo de fonte comum. Devemos, assim, ter condescendência com todos os pontos de sintonia, desde quando somente o bem se encontre na mira, se ajustando com o amor.

Quando recebemos em nosso íntimo certas revelações, elas vêm de Deus e nós sentimos essa procedência. Lembremo-nos de João, no capítulo três, versículo vinte e sete, quando citou João Batista:

Respondeu João:

O homem não pode receber cousa alguma se do céu não lhe for dada.

Receber é quando o coração participa com alegria e a consciência aprova. E quando vem do céu, essa inspiração estimula e faz nascer pensamentos nobres e idéias generosas.

**Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XVIII, Cap. 870 – Algumas vezes**

– questão 0870, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

**Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.**